

# Primeira superquadra de Brasília reclama cuidados

A sujeira no gramado e a falta de policiamento são as reclamações dos moradores da mais antiga superquadra do Plano Piloto, a 108 Sul, iniciada sob a administração de Enos Sadok de Sá Motta e inaugurada em fevereiro de 1960, pelo então presidente da República, Juscelino Kubitschek. Nessa quadra foram construídos os primeiros blocos residenciais, o parquinho infantil, o Clube de Vizinhança nº 1 e a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, ou Igrejinha, como é conhecida.

Um dos antigos moradores da 108 Sul, no bloco K, apartamento 402, é o paulista Manoel Aragão, de 83 anos e há 23 na quadra. Com problemas de vista, um pouco surdo, porém lúcido, ele falou que "foi encarregado de obras entre 1960 e 1965, ajudando na construção de diversos blocos e ministérios".

Durante a construção dos prédios da 108 Sul "Trabalhava-

se 24 horas por dia e até em feriados. No período de folga se dormia. Mas vivia-se bem, comprava-se carne de primeira a 29 mil réis o quilo e três dúzias de frutas a cinco mil réis. Da década de 60 para cá o custo de vida aumentou muito" — comenta.

Manoel afirma que antes havia desconforto, mas as condições de vida eram melhores. As dificuldades, por exemplo, de se fazer compras era grande. "Precisava de carona, de se deslocar para a Cidade Livre (Núcleo Bandeirante), pois não havia transporte coletivo, se não para as cidades-satélites.

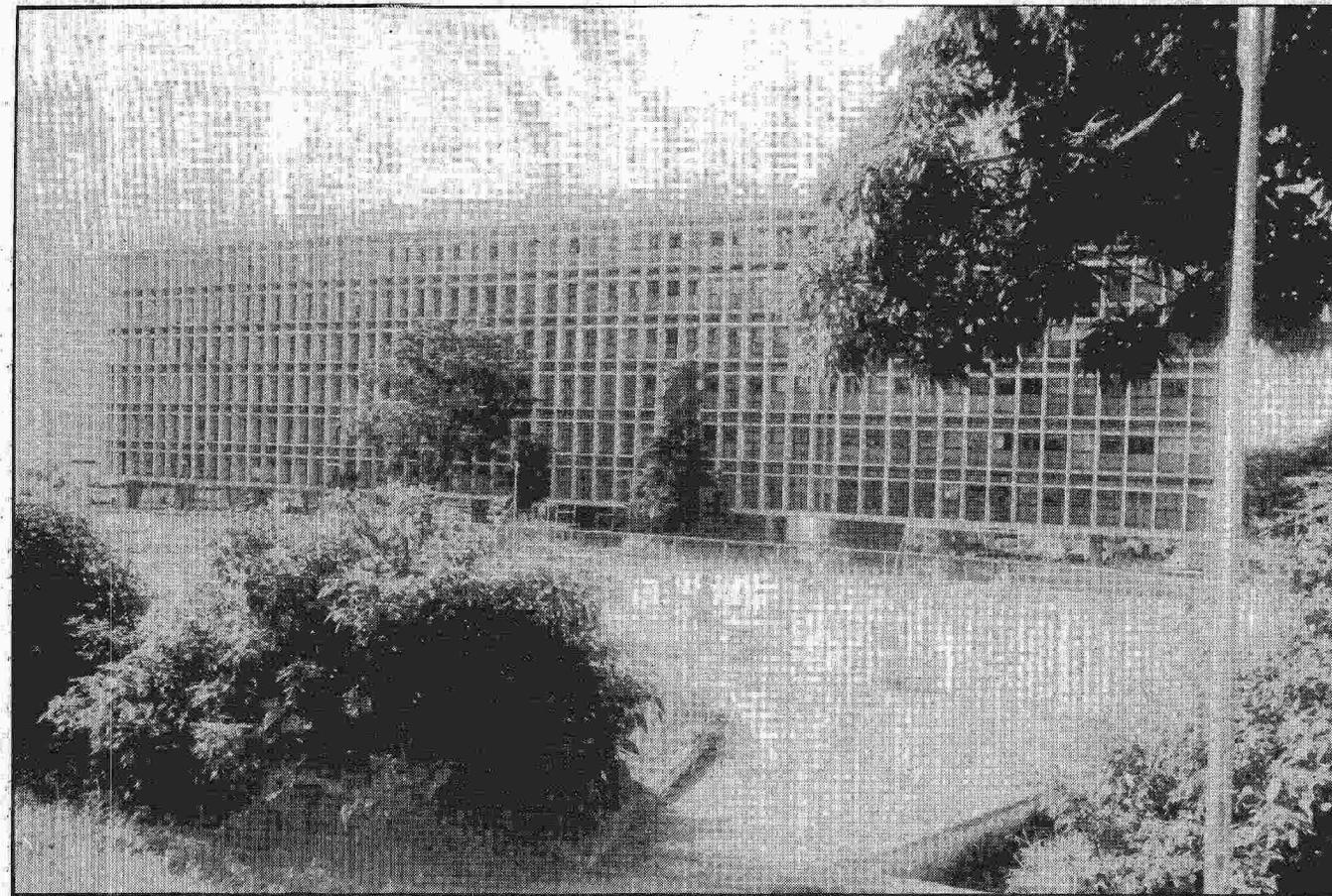
— Quanto a diversão — conta ele — a de muitos trabalhadores era a bebida. Consegui recolher garrafas de pinga em baixo dos blocos que deu quase para encher o quarto de empregada".

Enquanto Manoel Aragão lembra com saudades o

início da construção da 108 Sul, dona Wanda Bastos, outra antiga moradora, disse não ter "nenhuma vontade de recordar" o período. Ela chegou com a família em 1960 e se instalou no bloco F, antigo bloco 3.

Dona Wanda conta que quando chegou, apenas três blocos estavam prontos e o mais antigo era o A, antes bloco 1. "Só havia terra". Com a mudança para Brasília "como era difícil de conseguir empregada! Por isso deixei de trabalhar" Ela relembra o período de construção do parquinho infantil, do Clube de Vizinhança e da Escolinha da 108, onde seus filhos foram uns dos primeiros alunos."

Apesar dessas reclamações, as vantagens são muitas para os moradores da 108 Sul que hoje, dispõem de um excelente comércio local, além de um posto de Saúde, um Clube e uma igreja.



Robson Fernandes

Os moradores do mais antigo bloco da capital federal se sentem hoje abandonados pela administração da cidade